

ARTE PÚBLICA: PRAÇA UNIVERSITÁRIA DE GOIÂNIA-GO

Marília G. Rodrigues¹

Janes Cleiton Alves de Oliveira²

RESUMO

O presente trabalho tem dois objetivos específicos principais: um, refletir sobre o que é a Arte Pública e, segundo, indagar acerca de quais os processos de representação social entre a Praça Honestino Monteiro Guimarães e as pessoas que por ali passam. Localizada em Goiânia-GO, e conhecida como praça universitária, ela é um exemplo de acervo de arte pública. Foi tombada pelo Patrimônio Histórico e Cultural de Goiás, possui uma morfologia diversificada e também é um museu ao ar livre com várias esculturas e intervenções artísticas. Autoras como Denise Jodelet (2001), que discute sobre representações sociais, norteiam a discussão na qual abordamos a representação social desta praça. A metodologia utilizada para desenvolver a pesquisa esteve composta por pesquisas bibliográficas referentes à temática da praça e arte pública e uma pesquisa de campo com observação do uso da praça que junto com uma pesquisa quantitativa também complementou as análises.

Palavras-chave: Praça Universitária de Goiânia; Arte pública; Representações sociais.

INTRODUÇÃO

A própria cidade, em toda sua composição material e conteúdos simbólicos, pode ser considerada um museu a céu aberto, pois mantém um acervo de obras dispostas em sua paisagem, dispensando o uso de paredes ou livros de registros. De acordo com Freire (1997) “a cidade tem sido desde longuíssima data local para a exposição de obras de arte, para a implantação de monumentos” (p. 90). Nessa perspectiva, os sujeitos têm a possibilidade de estabelecer contato com várias representações artísticas que compõem os espaços públicos, sejam esculturas, painéis de grafite, entre outros.

Por sua parte, Abreu (1998, p.14) considera que “a cidade é uma das aderências que ligam indivíduos, famílias e grupos sociais entre si. Uma dessas resistências que não permitem que suas memórias fiquem perdidas no tempo, que lhes dão ancoragem no

¹ Universidade Federal de Goiás. Programa de Pós-Graduação Projeto e Cidade. mariliagr.arq@gmail.com

² Universidade Federal de Goiás. Programa de Pós-Graduação Projeto e Cidade. estjan123@gmail.com



espaço”.

Se no período moderno a cidade foi pensada na sua dimensão de *função*, hoje ela se inscreve numa dimensão de *existência*, em que as artes visuais têm participação ativa nesta nova condição. A arte que *existe* nos espaços públicos não se constitui como produto (não lida com as questões de compra ou venda), mas como *objeto de consumo*, contudo,

de algo já consumido, uma vez que já faz parte do organismo da cidade. A indiscernibilidade entre a obra de arte pública e o espaço urbano (sua dissolução no espaço), revela a própria estrutura espacial contemporânea em que não existe a distinção entre os espaços internos e externos, individuais e coletivos, privados e públicos. A arte nos espaços públicos é, simultaneamente, meio de reflexão e *lugar*. (CARTAXO, 2009).

Arte pública nas últimas décadas, deixou de significar apenas “arte em espaços públicos”. As novas concepções passaram a enfatizar a relação arte/comunidade, ao invés de arte/objeto, o que resultou em práticas como “*site-specific*”, “arte socialmente responsável”, “arte-instalação”, sendo tais práticas articuladas pelas referências de tempo e espaço. Trata-se, portanto, de uma arte entranhada na historicidade do lugar, chamando a atenção por seu reconhecimento ou transformação (VELOSO, 2008, p.30).

A Arte Pública democratiza o acesso à cultura e apresenta para muitos membros da sociedade “o único contato com expressões plásticas “*in loco*” oferecendo ao observador as características da composição, formas, material, textura, cor, superfície, entre outras, elementos necessários a uma apreciação estética” (CABRAL, 2008, p.159).

A Praça Universitária no espaço urbano localizado na cidade de Goiânia, Goiás, é um exemplo de arte pública. Planejada na década de 1930 pelo arquiteto Atílio Corrêa Lima e construída em 1969 pela Prefeitura Municipal de Goiânia, possui uma morfologia diversificada. Como já foi dito, esta praça é, também, um museu de esculturas ao ar livre, com formas e conteúdos abstratos e figurativos. Segundo Pelá (2009), “[...] a praça possui um dos maiores museus de esculturas a céu aberto da América Latina, sendo a única do gênero pelo ICOM (Conselho Internacional de Museus) ”.

Para Freire (1997) o monumento (objeto) que eterniza o tempo, articula a ideia de conservação, do que está para ser recordado: “o monumento, no sentido tradicional, remete ao ausente, a um fluxo de tempo passado que a peça, através de seus símbolos, pretende rememorar, eternizar” (FREIRE, 1997, p. 58).

METODOLOGIA

A metodologia adotada para o desenvolvimento deste trabalho foi baseada em



uma revisão bibliográfica e pesquisa de campo. A pesquisa teórica foi conduzida a partir da análise de produções acadêmicas que possuem correlação com as reflexões produzidas. Ademais, foi realizada uma análise empírica da paisagem de Goiânia a partir de observações em campo e uma pesquisa quantitativa, com o intuito de compreender a representação social da praça com os usuários.

DESENVOLVIMENTO

Como Arte Pública entende-se “o conjunto de artefatos de características eminentemente estéticas que mobilam o espaço público” (podendo abranger o desenho do espaço, o paisagismo, a escultura ou até performances) (BRANDÃO e REMESAR, 2004, p.253). Pedro Brandão, especificamente, alega que “a definição de termo arte pública não é simples mas pode traduzir-se, no seu sentido mais lato, como as obras artísticas localizadas ou criadas no espaço público, e portanto universalmente acessíveis” (2003, p.27)

Historicamente o conceito de arte pública surge no final do século XIX e esteve vinculado à planificação urbana enquanto disciplina emergente, “[...] el arte público trasciende la idea de escultura conmemorativa o monumental, para significar el arte de hacer ciudad” (REMESAR *et. al.* , 2010, p.32).

No século XX, a arte pública começa a obter novas linguagens e, no entanto, é só a partir dos anos 1960 que o conceito se desenvolve através de diferentes estratégias de intervenção, levadas ao renascimento do interesse pela arte pública, principalmente por parte dos artistas, quem buscaram sair do espaço convencional da arte, que era o museu, para experimentar novos lugares, ou seja o espaço público e recuperar, assim, o valor do espaço e proporcionar, ao mesmo tempo, elementos artísticos no dia a dia dos habitantes da cidade.

Através da arte pública se anseia a produção de um espaço público que promova o local e o ponha em sintonia com a cidade, provocando o espírito crítico dos habitantes da cidade e de quem a vive, pois muitas destas obras tratam sobre temas relacionados com fatos históricos e políticos das cidades. De acordo com Cruz (2005),

Não chamamos, portanto, arte pública a qualquer objeto que se instale no espaço urbano mas às práticas artísticas e culturais que precisamente se dão por missão a produção de domínio público, entendendo-se para tal a produção de um espaço que dê aos cidadãos oportunidade de se encontrarem, discutirem e decidirem, através de processos de diálogo, sobre os assuntos comuns que lhes digam respeito. (p.13).

A cidade de Goiânia demonstra certa intimidade com a arte pública, tendo exibido grandes reproduções de telas em seus prédios, muros, ruas e praças. De acordo com isto, o objetivo da Praça Universitária é oferecer um museu aberto à população, agregando-a ao espaço por meio das diversas manifestações artísticas e culturais, tornando este local uma paisagem particular para a cidade de Goiânia.



Figura 1: Praça Universitária

Fonte: Google Maps

Edificada pela prefeitura no ano de 1969, ganhou o nome de Praça Honestino Monteiro Guimarães (importante líder estudantil), mas é conhecida popularmente como Praça Universitária (Figura 2). Esse nome popular deve-se a sua localização, pois divide a Avenida Universitária entre a Universidade Federal de Goiás (UFG) Campus I e a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), e além disso o público frequentador do local se constitui, principalmente, por estudantes universitários.



Figura 2: Homenagem ao importante líder estudantil

Fonte: Marília G. Rodrigues (2019)

Segundo Êgea e Felício (2010), a Praça Universitária tornou-se um importante referencial para a cidade ao congregar diversas manifestações sociais, culturais, políticas e artísticas. A Praça Universitária vem servindo de campo a várias manifestações, dentre elas: apresentações de dança, teatro, música, encontros de viés político, eventos estudantis, reuniões dos movimentos sociais e também territoriais.

[...] Em alguns momentos vemos que a praça serviu como: ponto de encontro a diferentes tribos urbanas que a utilizavam para conversar, descontrair e prestigiarem shows; local de reunião àqueles que lutavam contra as imposições de uma época; abrigo para os sem-teto; diversão nos momentos culturais promovendo shows, festivais, eventos estudantis, espetáculos circenses, feiras semanais, etc.; lugar do medo, onde por um tempo foi apropriada por pessoas usuárias de drogas e por vezes foi palco de assassinatos; é local de encontro e descanso nos barzinhos, pit-dogs, gramados e banquinhos onde estudantes de colégios e universidades e até mesmo moradores próximos a ela frequentam (ÊGEA; FELÍCIO, 2010, p. 2).

O local abriga 26 esculturas produzidas em diversas técnicas, entre elas: bronze, argila e concreto, além de várias intervenções urbanas como grafites. As peças escultóricas dispostas na paisagem da Praça Universitária possuem formatos que representam figuras de formas variadas: animais, mulheres, seres mitológicos, objetos futurísticos, feições geométricas, entre outros, provocando inúmeras interpretações para esses objetos, que podem ser observados nas figuras 3,4,5 e 6.



Figura 3: Gestante - Autora: Leia Leal.
Fonte: Marília G. Rodrigues (2019).



Figura 4: Os Dedos de Deus - Autoria: Hélio Miranda
Fonte: Marília G. Rodrigues (2019).



Figura 5: O sol - Autoria: Antunes Aranes
Fonte: Marília G. Rodrigues (2019).



Figura 6: Casca - Autoria: Gustavo Ritter
Fonte: Marília G. Rodrigues (2019).

A arte nos espaços públicos lida com a recuperação das relações entre o homem e o mundo, entre o sujeito e a cidade. Tendo em vista os problemas que a área urbanística vem enfrentando e que afetam tais relações, Argan (1998) aponta que:

É obvio que, não obstante o que se programe, planeje ou projete, o objeto é sempre a existência humana como existência social e que não se planejará ou projetará se não se pensasse que a existência social será, deverá ou deveria ser diferente e melhor com relação ao que é. (p. 212)

Para Pelá e Chaveiro (2011) as esculturas desta praça são um acervo admirável: “com esculturas ao ar livre, que fazem parte do Projeto Memória em Praça Pública, a Praça Universitária se constitui um dos maiores Museus de Escultura ao Ar Livre da América Latina. É considerada a única no gênero pelo Conselho Internacional e Museus (ICOM)” (p. 6). Lobato (2010), por sua vez, salienta que essas esculturas são formas de conversação que permitem a constituição de identidades: “são signos da visualidade artística e cultural, pois contribuem na construção da identidade goiana, reforçando assim os valores da identidade local” (p. 6).

Embora a Praça Universitária em Goiânia faça parte de nossas raízes e valorize também a arte urbana, não há como deixar de lado os problemas que estão ali escancarados para quem quiser ver. Não faz muito tempo que ela passou por uma reforma completa – fator que com certeza ajudou a resolver algumas questões que eram realmente preocupantes.

A Praça sedia o Palácio da Cultura, que hoje abriga a biblioteca pública Marieta Telles Machado no pavimento térreo. O primeiro andar do espaço está sem utilização e serve de abrigo para pessoas em situação de rua. É possível encontrar papelões, embalagens de bebidas, peças de roupa jogadas pelo chão, além de um forte odor de urina

e fezes.



Figura 7: Palácio da Cultura
Fonte: Marília G. Rodrigues (2019).

Nesse sentido, são notáveis os vestígios de abandono e até mesmo de vandalismo na praça. Algumas esculturas se encontram pichadas ou com partes quebradas. Por conta deste estado a Prefeitura Municipal de Goiânia já anunciou que a praça vai ganhar uma revitalização completa ainda este ano, o projeto já foi realizado pela Secretaria de Infraestrutura de Goiânia.

Mesmo com o abandono da praça, é notória a representatividade que a praça tem para a população, principalmente para as pessoas mais velhas que conheceram e vivenciaram a história da mesma. De acordo com Jodelet (2001) as representações sociais são uma forma de conhecimento, socialmente elaborado e partilhado, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social. Igualmente designada como saber de senso comum ou ainda saber ingênuo, natural, esta forma de conhecimento é diferenciada, entre outras, do conhecimento científico. Para corroborar este pressuposto, uma pesquisa quantitativa foi realizada no meio desta pesquisa para saber a representação social que a praça tem para a população.

Trinta pessoas responderam um questionário (com opções de marcar): dezesseis pessoas tinham de 15 a 30 anos, e quatorze de 30 a 70 anos, como pode ser visto no gráfico 1, 93% das pessoas consideraram a praça um museu a céu aberto e um espaço de memórias, porém apenas 36% conhecem a história da praça, e 50% já pararam para observar as obras e conhecer os diferentes tipos de técnicas das esculturas e os diversos autores. Este índice pode ser visto com maior concentração nas pessoas de 15 a 30 anos, conforme o gráfico 1 que mostra por idade a porcentagem de pessoas que conhecem a história da praça e já apreciaram integralmente o museu a céu aberto.

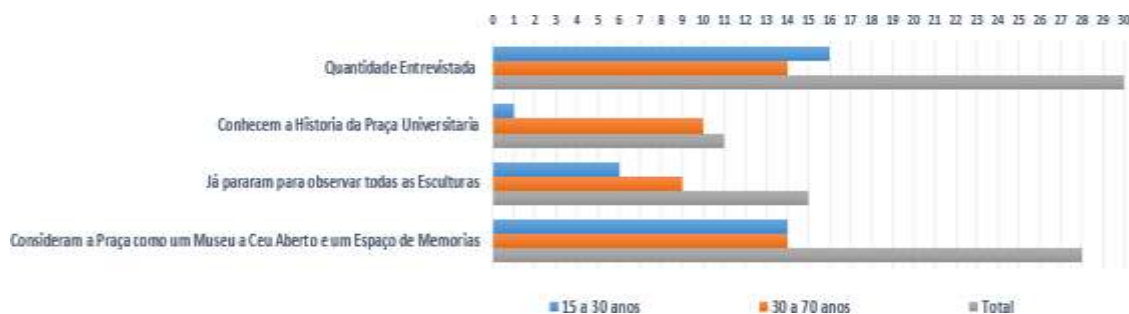


Gráfico 1: Pesquisa Quantitativa
Fonte: Marília G. Rodrigues (2019).

Após analisar os gráficos nota-se que ainda é necessário a valorização da Praça Universitária como acervo de arte pública, ou seja valorizar nossa cultura local com o intuito de que as pessoas conheçam a própria cidade onde habitam, apreciando a arte pública existente. Isso pode ocorrer através do incentivo a políticas culturais, principalmente nas escolas, mostrando o grande repertório de artes que a cidade de Goiânia possui e que a praça universitária se consolida como um importantíssimo polo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Praça Universitária, como um acervo de arte pública, é um lugar de relações sociais e constitui-se como um lugar do encontro de lembranças. Os atores sociais, através de suas vivências e relações com este espaço, constituem ali algumas memórias da cidade. Pelá e Chaveiro (2011) afirmam que o mundo se manifesta ali, na Praça Universitária, e se não tivesse as esculturas e toda a arte que a contempla, ela não teria a mesma representatividade que tem para a população. Isto também foi confirmado na pesquisa, na qual 93 % das pessoas consideram a praça um museu a céu aberto e espaço de memórias. De acordo com as análises, para os mais velhos a praça é uma plataforma para lembrar do passado e resgatar memórias.

Para os mais novos esta praça representa um local através do qual é possível conhecer a história e apreciar a arte a céu aberto. Porém, o alto índice de pessoas de jovens que não conhecem a história da praça e nunca pararam para contemplar e conhecer de fato o museu a céu aberto, leva-nos a concluir que as políticas culturais nas escolas precisam valorizar mais a arte pública local, pois é através da Escola que poderemos expandir o repertório cultural das crianças e dos jovens, proporcionando-lhes uma maior



pluralidade cultural, democratizando o acesso à cultura, fortalecendo as políticas culturais no Brasil, uma política que se centre no público, no que está acessível a todos.

Assim conclui-se que apesar de necessitar-se de incentivo à cultura local, a praça é uma “galeria” de arte pública que proporciona uma vivência da (re)valorização cultural, social e estética, permitindo experiências ao público através do contato com essas representações, reafirmando a Praça Universitária como um espaço de memórias.

AGRADECIMENTOS

Marília Guimarães Rodrigues agradece à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do Ministério da Educação do Brasil e ao Programa de Pós-Graduação em Projeto e Cidade da Universidade Federal de Goiás pelo financiamento da pesquisa mediante bolsa de pós-graduação.

REFERÊNCIAS

ABREU, Maurício de Almeida. Sobre a Memória das Cidades. **Revista Território**, n. 4, p. 6-26, 1998.

ARGAN, Giulio Carlo. **História da Arte como história da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BRANDÃO, Pedro e REMESAR, Antoni. **Design Urbano Lisboa**. Lisboa: Edições 70, 2004.

BRANDÃO, Pedro e REMESAR, Antoni (Orgs.). **Design de Espaço Público**. Deslocação e Proximidade. Lisboa: Edições 70, 2003.

CABRAL, Maria Madalena Roberto Cabral (org). **Iconografia**: documentação histórica e fotográfica do acervo artístico no município de Goiânia. Goiânia: Talento, 2008, p.196.

CARTAXO, Zalinda. Arte nos Espaços Públicos: a cidade como realidade. **O Percebejo**, v.1, n.1, [online], 2009.

CRUZ, Carla. Arte Pública, **Margens e Confluências**, n. 9, pp. 7-17, 2005.

ÊGEA, Alessandra Pereira & CHAVEIRO, Eguimar Felício. Um Olhar Geográfico sobre a Praça Universitária em Goiânia-GO: História, Processos e Múltiplas Territorialidades. In: **Anais do XVI Encontro Nacional de Geógrafos**. Porto Alegre, , pp. 1-10, 2010.

FREIRE, Cristina. **Além dos Mapas, os Monumentos no Imaginário Urbano Contemporâneo**. São Paulo: ANABLUME/SESC/FAPESP, 1997.



JODELET, Denise. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, Denise (Org.). **As representações sociais**. Tradução de Lilian Ulup. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2001.

LOBATO, Iolene Mesquita. Praça Universitária: Espaço de Sociabilidade e Integração Social. In: **Anais do X Encontro Nacional de História Oral. Testemunhos: História e Política**, pp. 1-11. Recife: UFPE, 2010.

PELÁ, Márcia Cristina Hizim & CHAVEIRO, Eguimar Felício. Uma interpretação Socioespacial: Praça Universitária Goiânia-Goiás-Brasil. In: **Observatório Geográfico América Latina- XII Encontro de Geógrafos da América Latina**, pp. 1-13. San José, 2011.

REMESAR, A; BRANDÃO, P. & FERNANDES, A. T. **O espaço público e a interdisciplinaridade**. Lisboa: Centro Português de Design, 2000.

SPOSITO, M. E. B. **Capitalismo e Urbanização**. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

VELOSO, Mariza. Cidade, arte e patrimônio. In.: MENEGAZZO, Maria Adélia; et al. (orgs.). **Marco Cultural: questões contemporâneas em debate**. Campo Grande: UFMS, 2008, 64 p